

EXPERIÊNCIAS DOS PROJETOS INTEGRADORES NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIJUÍ

Fabiana Ritter Antunes¹

RESUMO

Este relato de experiência aborda aprendizagens adquiridas em um processo de reformulação curricular de um Curso de Graduação em Educação Física de uma Universidade pertencente ao Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas - COMUNG. Será apresentado o processo de reformulação que ocorreu no ano de 2021. Esses currículos apresentam habilidades e competências que os acadêmicos necessitam adquirir durante a formação. Com isso, se apresenta a disciplina de Projeto Integrador – PI, o qual atravessa as políticas de curricularização da extensão no Ensino Superior e garante a qualificação dos processos de ensino e aprendizagem de competências para a sociedade contemporânea. Estas reflexões nos remetem a inquirir sobre a relação entre universidade e comunidade, bem como a tríade ensino, pesquisa e extensão tão presente nos Projetos Integradores desta IES.

Palavras-chave: Curricularização, Ensino Superior, Educação Física, Graduação.

INTRODUÇÃO

A Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, conta com mais de 60 anos de tradição em ensino, pesquisa e extensão. Localizada na região noroeste do estado, conta com quatro campi, Ijuí, Santa Rosa, Três Passos e Panambi. Oferece cursos na modalidade presencial e a distância bem como programas de pós-graduação a nível *lato sensu* e *stricto sensu*.

A Graduação Mais² foi consolidada institucionalmente no ano de 2021, pela UNIJUÍ, onde este novo modelo de cursos de graduação, oportuniza aos estudantes por meio de inovações educacionais, estar cada vez mais próximos da realidade do mercado de trabalho, apreendendo e vivendo de forma dinâmica os desafios das especificidades de suas formações.

Com essas modificações curriculares, buscou-se dar maior destaque às habilidades, competências e atitudes que se fazem presentes em todos os cursos, visando potencializar um profissional cada vez mais qualificado para as nuances da vida e do trabalho, possuindo assim, conhecimentos que possam utilizar na resolução de desafios e problemas reais da profissão.

¹ Docente dos Cursos de Educação Física e Pedagogia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ – RS, fabi.25.antunes@gmail.com

² Para conhecer : <https://www.unijui.edu.br/graduacao-mais/#>

Nesse sentido, nos currículos ofertados, existem os Projetos Integradores, conhecidos como PIs, que foram integralizados nas propostas de todos os cursos de Graduação da UNIJUÍ, no ano de 2021. Os PIs, “buscam a interação entre *ensino, pesquisa e extensão*, sempre tendo como foco a mobilização das competências específicas do módulo em que se integram a partir da resolução de desafios apresentados pela comunidade” (FIDENE, 2021, p. 13).

Diante disso, este trabalho busca discorrer sobre as experiências da autora e, também, docente dos PIs no Curso de Educação Física da UNIJUÍ, campus Ijuí e Santa Rosa desde a sua implementação na Graduação Mais.

METODOLOGIA

A metodologia parte da abordagem qualitativa, com enfoque na pesquisa descritiva interpretativa por meio de um relato de experiência. A autora apresenta as suas reflexões particulares, por ter tido a oportunidade de ministrar os PIs nos módulos da Graduação Mais.

Possui 34 anos, formação inicial em Educação Física – Licenciatura Plena, com Pós-Graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu* na área da Educação. No ano de 2023, contabilizou 9 anos de docência no Ensino Superior na referida IES, ministrando aulas apenas na Graduação, nos cursos de Educação Física Licenciatura/Bacharelado e Pedagogia nos Campus Ijuí e Santa Rosa – RS e nos Cursos da modalidade EaD.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ tem 65 anos de história e, para continuar mantendo a qualidade dos processos e os bons resultados, é preciso olhar o passado e ter autonomia para projetar o futuro, compreendendo o fazer acadêmico/universitário a partir do ensino, da pesquisa, da extensão, da cultura, da internacionalização, da inovação, da modalidade EaD e das possibilidades de prestação de serviços e parcerias entre instituições. (FIDENE, 2021).

Nessa caminhada histórica nossa missão é “ Formar profissionais com excelência técnica e consciência social crítica, produzir e difundir conhecimentos, contribuindo para o desenvolvimento da região” (PDI, 2021, p.16), bem como “consolidar-se como universidade comunitária, pública não estatal, filantrópica, referenciada pela excelência de suas ações e integrada ao processo de desenvolvimento da região em que atua” (FIDENE, 2021 p.16).

Diante das adversidades educacionais presentes na sociedade contemporânea, destacamos as ocorridas no ano de 2020, que se mostrou, para as Universidades desafiando e gerando grandes transformações no ensino. Mudanças estas como a estiagem que assolou o RS, mudança de governo, a nova política do FIES, a ampliação do EaD, a Lei das IES Comunitárias. Apesar, contudo, do grande impacto, especialmente financeiro, que atingiu sobremaneira as Instituições de Ensino Superior, “foi preciso enfrentar este momento de transformação, buscar novas oportunidades e encarar os desafios que se colocavam para a manutenção da UNIJUÍ como instituição comunitária e filantrópica” (FIDENE, 2021, p.11).

Some-se a este panorama o processo de pandemia ocasionado pela Covid-19. Diante dos desafios já existentes, portanto, “agregaram-se outros, exigindo decisões inteligentes e rápidas, de curto e médio prazos, vinculadas à sustentabilidade da universidade” (FIDENE, 2021, p. 11).

Na UNIJUÍ, a mudança tornou-se imprescindível tanto para possibilitar a continuidade quanto para se manter socialmente relevante. Com isso, a reinvenção se deu a partir de duas dimensões: a) dos processos de governança institucional e da gerência das tarefas-meio; e b) a que se entende ser a mais significativa, abrangendo mudanças na dimensão curricular, metodológica e de uso das tecnologias de informação e comunicação como suporte para a aprendizagem dos estudantes da Graduação, principal atividade e fonte de financiamento da Universidade e, também, da própria mantenedora.

Na perspectiva de Masetto uma concepção de currículo no Ensino Superior como “um conjunto de conhecimentos, saberes, competências, habilidades, experiências, vivências e valores organizados de forma integrada visando a formação de profissionais competentes e cidadãos, para uma sociedade contextualizada num determinado tempo e espaço histórico, político, econômico e social” (2011, p.4).

Nesse sentido, as mudanças relacionadas à Graduação Mais podem ser sintetizadas nos seguintes termos: “Uma nova proposta de inovação curricular e uma transformação no fazer da Graduação orientada tanto à continuidade da missão institucional quanto à sua sustentabilidade econômica” (FIDENE, 2021, p.12).

Para Correia a inovação representa sempre “uma mudança deliberada e conscientemente assumida visando objetivos bem precisos: a melhoria do sistema; o aumento da sua eficácia no cumprimento dos seus objetivos” (1989, p. 31).

Urge então, ter que dar conta do que está previsto na Resolução CNE/CES nº 7 de 18/12/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de

Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Conforme previsto na Resolução, no Art. 3º,

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (BRASIL, 2018, p.1)

Nesse viés as instituições necessitam dispor em seus currículos o mínimo de 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular para a extensão, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos. A distribuição deste percentual, deve se estruturar segundo Art. 5º da Resolução em:

I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social; II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular; III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais; IV - a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico (BRASIL, 2018, p.1).

Através destes indicativos, os currículos da UNIJUÍ foram estruturados por “competências a partir de uma matriz curricular organizada em módulos, oportunizando experiências de aprendizagem orientadas ao desenvolvimento entrelaçado de conhecimentos, habilidades e atitudes para responder a problemas próprios da vida profissional” (FIDENE, 2021, p. 13).

Para melhor exemplificar: os módulos, com duração de um semestre, passaram a ser organizados a partir de competências específicas e integrados por Componentes Curriculares Disciplinares (CCD) e um Projeto Integrador (PI), aos quais se agrega um componente de Formação Pessoal e Profissional (FPP).

A diferença central em relação às disciplinas convencionais é que a Graduação Mais exige, por um lado, que as aulas sejam ministradas com base em metodologias ativas, e, por outro, que cada componente curricular seja desenvolvido em forte articulação com os demais componentes do módulo e o respectivo Projeto Integrador – PI (FIDENE, 2021, p.13).

Diante disso, os componentes curriculares e os Projetos Integradores buscam a interação entre ensino, pesquisa e extensão, sempre tendo como foco a mobilização das competências

específicas do módulo em que se integram a partir da resolução de desafios apresentados pela comunidade. Os PIs devem integrar os currículos, no mínimo, durante cinco semestres em todos os cursos, preferencialmente nas etapas iniciais.

Este dispositivo constitui-se na essência da proposta de transformação curricular, permitindo a integração da prática profissional desde o início da formação. Na “medida em que os estudantes avançam no curso, a prática profissional passa a ser realizada por meio de atividades práticas que integram as demais disciplinas e também pelos estágios obrigatórios” (FIDENE, 2021, p.13). Para Masetto (2004) estes projetos diferenciados no Ensino Superior, em nosso entender se constituem como inovações curriculares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A flexibilização curricular considera a necessidade de uma formação alargada, customizada, e de experiencição das diferentes áreas do conhecimento humano, oportunizando ao estudante o aprofundamento em temas de seu interesse, constituindo-se em diferencial de sua formação (FIDENE, 2021). Essa oportunidade expressa-se na própria organização curricular a partir de “módulos interdisciplinares que articulam a teoria e a prática por meio dos projetos integradores, permitindo práticas inovadoras, assim como desde um conjunto de disciplinas que podem ser inseridas nos projetos pedagógicos conforme opção do NDE” (FIDENE, 2021, p. 70).

Assim, conforme consta no Plano de Desenvolvimento Institucional, “os Projetos Pedagógicos passaram a ser estruturados em módulos, cada um com seu respectivo tema gerador, organizados por meio de Componentes Curriculares Disciplinares – CCDs –, Projetos Integradores – PIs – e Formação Pessoal e Profissional – FPPs” (FIDENE, 2021, p. 34). Nesse sentido,

Os PIs devem integrar os currículos, no mínimo, durante cinco semestres em todos os cursos, preferencialmente nas etapas iniciais. Este dispositivo constitui-se na essência da proposta de transformação curricular, permitindo a integração da prática profissional desde o início da formação (FIDENE, 2021, p. 13).

Conforme o Projeto Pedagógico do Curso (2021) a organização dos Projetos Integradores no Curso de Educação Física Licenciatura e Bacharelado da UNIJUÍ pode ser assim apresentada a partir dos módulo e temas geradores:

Tabela 1 – Organização dos Módulos

Módulo	Tema Gerador	Projeto Integrador
1º	Humanidade e cultura: a pesquisa como princípio formativo	Humanidade e cultura: a pesquisa como princípio formativo
2º	Educação, diversidade e movimento	Educação, diversidade e movimento
3º	Educação e cidadania	Educação e cidadania
4º	Planejamento, currículo e metodologia	Planejamento, currículo e metodologia
6º	Linguagens e multidisciplinaridade	Linguagens e multidisciplinaridade

Fonte: Própria da Autora (2023)

Para que estes PIs sejam executados pelos acadêmicos conforme o módulo, a IES criou para comunidade externa uma plataforma de cadastro e acompanhamento das demandas. Através desta plataforma, denominada “Sou Mais³” a comunidade e instituições podem propor desafios e/ou problemas para que a Universidade, por meio dos Projetos, proponha soluções inovadoras. Para que isso fique mais claro, é necessário esclarecer alguns dos termos mais utilizados nos PIs e o que compreendem cada um deles, conforme manual do PI (2023):

Tabela 2 – Termos utilizados nos PIs

Desafio	É a demanda que vem da comunidade, de empresas e/ou entidades. É a partir desses desafios que os estudantes irão desenvolver os projetos.
Demandante	Empresas, profissionais liberais, entidades públicas, ONGs e comunidade em geral que faz o cadastro de um desafio na Plataforma SOU MAIS.
Projeto	É o desenvolvimento da solução do desafio proposto. Estas soluções são desenvolvidas por estudantes que, em grupos e em orientação de professores, buscam a construção de um resultado que possa auxiliar no problema elencado.
Tema Gerador	É o norteador dos módulos curriculares. A cada semestre, em cada área, as disciplinas são agrupadas em torno de temas geradores. Para a realização de um projeto é necessário levar em conta que o mesmo deve estar relacionado com o tema gerador do semestre.
Mentor	Pessoas atuantes no seu campo profissional que auxiliam no desenvolvimento dos projetos, compartilhando conhecimentos e experiências. Os mentores não devem estar em todas as aulas de PI, sua participação e intervenção junto aos

³ Para conhecer: <https://soumais.beformless.net/>

projetos é estratégia e ocorre em momentos específicos. Todos os projetos devem ter ao menos um mentor cadastrado.

Fonte: Própria da Autora (2023)

A partir deste esclarecimento mais conceitual dos termos, como funciona o cadastro na plataforma? Vamos conhecer o passo a passo: *1º Desafios*: Comunidade externa cadastra um desafio. Empresários, entidades públicas ou privadas e a comunidade em geral podem cadastrar desafios. *2º Projetos*: Qualquer pessoa, empresa ou instituição pode cadastrar uma demanda, propondo que nossos estudantes criem soluções dentro de suas áreas de atuação. *3º Participação*: As soluções propostas pelos estudantes são trabalhadas durante o semestre e apresentadas para quem as demandou.

Nessa linha, de apresentação das propostas os demandantes e os mentores são convidados a participarem deste processo e elaboração e execução dos projetos para que os mesmos possam ir acompanhando toda a proposta pensada pelos estudantes. Assim, é necessário apresentar alguns dos benefícios de ser um mentor de um PI:

1) Aprendizado na mentoria você vai ajudar a desenvolver ideias inovadoras em grupo. Isso auxilia no estímulo a troca de experiências e compartilhamento do conhecimento adquirido; 2) Networking participar dos Projetos Integradores também contribui no aumento da sua rede de contatos, especialmente dentro da sua área de atuação, facilitando o acesso a outras empresas, instituições, organizações e profissionais; 3) Visibilidade além de participar das novas propostas de criação, você vai expor suas capacidades gerando visibilidade para o seu trabalho, podendo atrair outros negócios; 4) Atualização acompanhando de perto o desenvolvimento de novos talentos, você ficará atualizado sobre as novidades do mercado de trabalho. Conhecendo os profissionais do futuro, ainda ficará mais fácil selecionar alguns para sua empresa ou negócio; e 5) Motivação a mentoria pode lhe trazer novas perspectivas de negócios e ampliar seus horizontes para ver novas oportunidades de crescimento pessoal e profissional (FIDENE, 2021, p. 45).

Um dos mentores que participou dos Projetos Integradores do Curso de Educação Física da UNIJUÍ, foi Marcelo Ordesto Rodrigues⁴, egresso desta instituição. Segundo ele, esta experiência foi grandiosa, já que aproxima a comunidade e os acadêmicos, bem como potencializa a política de acompanhamento dos egressos, tão importante em nossa universidade.

No processo de mentoria destes Projetos Integradores se constroem produtos que são pensados e articulados com os demandantes para solucionar o problema indicado, e que são disponibilizados posteriormente em um portfólio digital⁵. Aqui, observam-se alguns dos

⁴ Para acessar na íntegra o relato de Marcelo, acesse: https://www.youtube.com/watch?v=3qizT_ViKik&list=PL1i4GioRceau-CCgOOj1k43hWdorzzTL0&index=8.

⁵ Para conhecer o portfólio acesse: <https://portfolio.beformless.com.br/projetos/6/unijui>

produtos gerados pelos acadêmicos do Módulo 4: “Planejamento, Currículo e Metodologia” do Curso de Educação Física da UNIJUÍ:



Fonte: Própria da autora (2023)

Diante das proposições apresentadas nestes produtos e entregues aos demandantes na Mostra dos Projetos Integradores⁶ que é realizada ao final de cada Módulo, tivemos a certeza de que estamos no caminho certo, e que para além de estar no caminho, conseguimos por meio de diferentes produtos entregar as soluções para estas entidades que nos demandam seus problemas, de forma qualificada e acima de tudo, articuladas com as disciplinas do currículo do módulo em questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentar este relato de experiência é sem dúvida muito gratificante, pois fazer parte como docente de toda esta Reinvenção institucional que a UNIJUÍ efetivou em seus currículos, em tempos tão cinzentos que a educação brasileira passou, é extraordinário.

Reflexões estas, pertinentes as inúmeras problematizações teóricas dentro dos diversos segmentos administrativos e pedagógicos das instituições, fazem com que possamos perceber que existem inúmeras propostas de inovações para os currículos do Ensino Superior, no entanto, devemos sempre priorizar a realidade das nossas instituições no contexto comunitário da região de abrangência.

⁶ Para saber mais acesse: <https://www.unijui.edu.br/comunica/institucional/38207-mostra-de-projetos-integradores-do-segundo-semester-de-2022-e-encerrada>

E lembrar que a temática da Inovação Curricular no Ensino Superior não está esgotada, pelo contrário permanece aberta a novos estudos e pesquisas que lhe dêem continuidade a este debate tão coerente e necessário.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira**. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf
Acesso em: 13 set. 2023.

CORREIA, J. A. **Inovação pedagógica e formação de professores**. Porto: Edições Asa, 1989.

FUNDAÇÃO DE INTEGRAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. FIDENE. **Plano de Desenvolvimento Institucional** (PDI Unijuí – 2020-2024). Revisado / FIDENE, UNIJUÍ. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2021. 128 p. Disponível em: <https://www.unijui.edu.br/institucional/pdi> Acesso em: 14 dez. 2022.

MASETTO, M. T. Inovação na Educação Superior. **Revista Interface Comunicação, Saúde Educação**. v.8, n.14, fev. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/7Jg4FDgrP6k4GRPCHMX5s5c/?lang=pt> Acesso em: 13 set. 2023.

MASETTO, M. T. Inovação Curricular no Ensino Superior. **Revista e-Curriculum**. São Paulo, v.7, n.2, Ago. 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/6852> Acesso em: 13 set. 2023.